



COMÍCIO

Uma promoção muito cara

REJANE DE OLIVEIRA
Da Editoria de Política

Um comício custa caro (pelo menos Cr\$ 300 mil) e consegue, quando muito, atrair eleitores que já simpatizavam com o partido. Além disso, estreante em política, a população de Brasília não teria interesse por este tipo de manifestação, cujo êxito dependeria mais dos artistas presentes ao palanque do que dos próprios candidatos.

Com base nestas idéias é que nenhum dos partidos brasileiros, com exceção do PMDB, promoveu comícios para animar a primeira campanha política da cidade. Nesses poucos dias que faltam até a eleição, contudo, várias legendas já se mobilizaram na organização de manifestações destinadas a marcar o encerramento da campanha e atrair, numa última tentativa, os votos do ainda expressivo contingente de eleitores indecisos.

CORAÇÃO DE OURO

Embora tenha mudado de idéia várias vezes em relação à validade dos comícios (chegou a programar 12, até hoje não realizou nenhum), o PFL decidiu encerrar sua campanha com uma grande concentração

no próximo dia 12. Será na praça em frente ao Conjunto Nacional, a partir das 17 horas, quando os pefehistas pretendem aproveitar o movimento de comerciais e fregueses para uma última pregação eleitoral.

A grande atração do comício da Frente Liberal, "por absoluta falta de recursos", segundo o presidente Osório Adriano, será o Trio Coração de Ouro, um grupo sertanejo da Ceilândia. Os ministros Aureliano Chaves, Marco Maciel e Jorge Bornhausen, que os pefehistas brasileiros sonhavam levar à concentração, não comparecerão porque estarão participando das campanhas do partido em seus respectivos estados.

Já está definido que os 19 candidatos farão discursos breves (no máximo, três minutos cada um, segundo o coordenador Paulo Goyaz), ficando o presidente Osório Adriano para falar por último. Os candidatos serão conclamados a exaltarem as qualidades da legenda, que obtiver índices de popularidade muito inferiores ao desempenho individual dos pefehistas.

"O objetivo cou o assessor do PFL, segundo o qual os candidatos ao Senado terão suas chances reforçadas se seus nomes forem vinculados aos dos postulantes à Câmara, onde o PFL pode eleger até cinco deputados.

O PL, por sua vez, ainda não realizou comícios na cidade por motivos financeiros. De acordo com o candidato a senador José Ornella, enquanto os partidos maiores contam com recursos suficientes para desenvolverem campanhas milionárias, as legendas menores precisam lutar diariamente contra a escassez de recursos.

Ornella também não acredita na validade do comício tradicional como grande captador de votos. A seu ver, os chamados minicomícios (reuniões de até oitenta pessoas) têm uma penetração muito maior junto ao eleitorado, na medida em que possibilitam um contato mais pessoal entre o candidato e o povo. "Nos encontros mais restritos, temos oportunidade de ouvir e responder perguntas, de convencer o eleitor. Já aos comícios propriamente dito, quem comparece é, no mínimo, simpatizante do partido, portanto não há votos novos a serem conquistados".

Ainda assim, o PL também pretende realizar um comício para marcar o encerramento de sua campanha. Data e local ainda não estão definidos, mas deve ocorrer em horário comercial, em lugar de grande fluxo de pessoas e com a presença dos 10 candidatos do partido.